

A blue wireframe sphere is centered on the page, composed of a network of light blue lines and dots. The background features several concentric circles in shades of blue, along with faint, scattered letters and symbols like 'BN', 'F', 'Y', 'R', 'S', 'J', 'ADVE', and '0'.

---

# Artigos de Revisão

---



<http://revistarebram.com/index.php/revistauniara>

## PSICOLOGIA SOCIAL E HIV/AIDS: UM ESTUDO DE REVIÃO

José Tadeu Acuna\*; Mariana Favorido Sant' Ana\*\*; Isabela Mendes Rocha\*\*\*; Ariela Cursino Lanfranchi\*\*\*\*

\* Mestre e doutorando em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" de Bauru.

\*\* Psicóloga, formada pela Unesp Bauru, especializando pelo Programa de Especialização em Psicologia Clínica Hospitalar do Instituto do Coração (InCor), do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Usp - HCFMUSP.

\*\*\* Psicóloga, formada pela Unesp-Bauru. Especializando pelo Programa de Residência multiprofissional em saúde mental da Unicamp.

\*\*\*\* Psicóloga, formada pela Unesp Bauru. Mestranda no Programa de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, na Unesp Bauru.

\*\*Autor para correspondência e-mail: [tadeuacuna@gmail.com](mailto:tadeuacuna@gmail.com)

### PALAVRAS-CHAVE

HIV/AIDS  
Psicologia Social  
Revisão Sistemática

### KEYWORDS

HIV/AIDS  
Social Psychology  
Systematic Review

**RESUMO:** A presente pesquisa aborda o fenômeno do Vírus da Imunodeficiência e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS) mediante a perspectiva da psicologia social. Dentre os vários aspectos possíveis de serem debatidos, objetivou-se analisar as investigações nacionais que abordam esse assunto a partir desta ciência psicológica. Neste sentido, foi realizado um estudo qualitativo de revisão sistemática de artigos datados nos últimos 11 anos e seis meses, sendo o lócus de pesquisa o Portal de Periódicos da CAPES e o procedimento de análise qualitativa para organizar e conduzir as discussões sobre os artigos levantados. Foram encontrados nove textos que apresentaram as contribuições da psicologia social, no tocante ao entendimento de como o HIV/AIDS é representado tanto na perspectiva da pessoa soropositiva quanto na de outros que não têm o vírus. Foi discutido que, no Brasil, a psicologia, em uma perspectiva social, se encontra numa etapa de diagnóstico e de análise do fenômeno do HIV/AIDS, a qual produz conhecimentos necessários para futuras intervenções. Entretanto, destacou-se que é preciso avançar na produção de medidas propositivas no que tange a superação dos desafios vivenciados pelo sujeito soropositivo.

### SOCIAL PSYCHOLOGY AND HIV/AIDS: A REVIEW STUDY

**ABSTRACT:** This research approaches the phenomenon of Immunodeficiency Virus and Acquired Immunodeficiency Syndrome (HIV/AIDS) from the perspective of social psychology. Among the various possible aspects to be discussed, the objective was to analyze the national investigations that address this subject from this psychological science. A qualitative study of systematic review of articles dated in the last 11 years and six months was outlined, with the research locus of CAPES Journal Portal and the qualitative analysis procedure was to organize and conduct discussions on the articles surveyed. There were nine texts that presented the contributions of social psychology, regarding the understanding of how HIV/AIDS is represented both from the perspective of the HIV-positive person and others who do not have the virus. It was discussed that, in Brazil, psychology, from a social perspective, is in a stage of diagnosis and analysis of the HIV/AIDS phenomenon, which produces knowledge necessary for future interventions. However, it was highlighted that it is necessary to advance in the production of proactive measures regarding the overcoming of challenges experienced by the seropositive subject.

Recebido em: 13/01/2022

Aprovação final em: 18/03/2022

DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2022.v25i2.1372>



## INTRODUÇÃO

Dentre as diferentes abordagens psicológicas, a fundamentada em uma perspectiva social analisa o desenvolvimento psíquico do ser humano a partir de suas relações cotidianas, cujo contexto destas interações é a cultura da sociedade na qual elas ocorrem. Rodrigues (1988, p. 19) afirma que a psicologia social estuda as “manifestações comportamentais suscitadas pela interação de uma pessoa com outras pessoas, ou pela mera expectativa de tal interação”. O autor supracitado ainda sugere que essa vertente da psicologia busca compreender como os indivíduos pensam, sentem e agem considerando os fatores inerentes ao plano mental e ao contexto em que eles interagem mediante a uma perspectiva psicossocial. Seu método de investigação é complexo e processual, pois considera a historicidade dos fenômenos estudados e não se limita a compreender o desenvolvimento humano apenas em seu caráter biológico (LANE, 2017).

A psicologia social analisa as circunstâncias e contextos nos quais os indivíduos estão inseridos, inclusive, os significados compartilhados socialmente para compreender e explicar suas atitudes, sentimentos e pensamentos orientados para si e para os outros (LANE, 2017). Para essa tarefa, são observados e analisados os fenômenos que circunscrevem à realidade considerando as relações sociais mediadas pela linguagem.

Nesta perspectiva. Dessa forma, reconhecer os conteúdos internalizados pelos sujeitos, considerando sua relação, entende-se que o pensar e o sentir do ser humano são construídos mediante o contato com a linguagem presente nas relações sociais de comunicação. As palavras com significado, quando apropriadas e aprendidas pelas pessoas, se convertem em elementos psicológicos, que funcionarão como orientadores do pensamento e conduta humana não com a cultura vigente, proporciona indicadores explicativos sobre quem são esses indivíduos e como foram se construindo ao longo de sua história social (GERGEN, 1985).

Na prática, a psicologia social pesquisa e intervém sobre fenômenos vivenciados coletivamente, tais como: relações de poder, violência contra grupos sociais, política e saúde pública. Mediante suas análises, compreende como cada sujeito experiencia esses eventos e propõem intervenções que possam auxiliá-los a superar contextos em que seus direitos básicos possam ser aviltados e/ou conscientizá-los para conviver em sociedade de forma responsável e responsiva para si e para com os demais em seu entorno (LANE, 2017). Logo, abordar assuntos relacionados ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)<sup>1</sup>, à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e à pessoa que vive nessa situação é de interesse da psicologia social e deste artigo.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2019), o HIV é um vírus da subfamília dos Lentiviridae, trata-se de uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) que tem um período de incubação prolongado até se estabelecer como quadro clínico de supressão do sistema imunológico, com destaque aos linfócitos T CD4+, causando a AIDS, uma doença que ataca células responsáveis pelas defesas orgânicas, deixando a pessoa que a tem vulnerável às diversas infecções oportunistas, por exemplo, pneumonias, de origem fúngica, parasitária etc, podendo levá-la a morte.

Segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS ([UNAIDS], 2020), o HIV/AIDS pode ser considerado como uma epidemia. Até 2020, foram contabilizados em média 38 milhões de casos no mundo, especificamente no Brasil, até o ano de 2021 foram identificadas 1.045.355 pessoas convivendo com o HIV/AIDS, sendo a maioria homens: 688.348.

Pelo fato do HIV/AIDS ser considerado como um problema de saúde pública, além de impactar a subjetividade e as relações interpessoais, é preciso considerar outras dimensões para além da biológica, tais como a pessoal, social e cultural. O acesso aos serviços de saúde e de informação sobre como prevenir o contágio do HIV/AIDS são alguns dos fatores que devem ser discutidos. Paiva *et al.* (2018) afirmam

---

<sup>1</sup> Cabe ressaltar que para efeitos didáticos de apresentação, optamos pela abreviação HIV/AIDS pelo fato de que, em uma busca no Portal de Periódicos da CAPES sobre a temática HIV/AIDS em artigos, o termo se apresenta com maior frequência grafado desta maneira, contudo, entendemos que são fenômenos com particularidades específicas e relacionadas entre si.

ser imprescindível considerar as representações sociais<sup>2</sup> que circulam na sociedade sobre a infecção e a pessoa soropositiva, pois influenciam a forma como as políticas públicas são organizadas e, inclusive, como são geridas as condições de vida do sujeito que vive com HIV/AIDS.

Desde o início dos anos de 1980, quando a epidemia do HIV/AIDS se disseminou em diferentes países, foi estabelecido socialmente que a contaminação se dava por comportamentos concebidos como promíscuos advindos de um grupo de pessoas específicas, os homossexuais (PAIVA *et al.*, 2018). Naquela mesma época, nos Estados Unidos, foi estabelecido que haitianos, hemofílicos, usuários de heroína e profissionais do sexo faziam parte do grupo de risco, ou seja, seriam alvos suscetíveis à contaminação. Dessa forma, foi associada à ideia de que essas pessoas eram indecorosas e naturalmente doentes, limitando-as a esta qualidade equivocadamente atribuída e atrelando a elas um estigma inferiorizante.

Goffman (2004) sugere que o estigma é uma qualificação, uma *marca*, recebida que inferioriza e determina o tratamento da pessoa que o tem. A atribuição do estigma surge de um processo de comparação entre o que é considerado socialmente correto com as características apresentadas pelos indivíduos ao longo de suas práticas sociais. Dessa maneira, atribui-se o estigma de desviante da norma e um status de menor valor social a todos que fogem do padrão normativo.

Um exemplo de estigmatização é discutido por Acuna e Silva (2020), quando os pesquisadores afirmam que os homossexuais são estigmatizados por não se enquadrarem no padrão de sexualidade heteronormativa, sendo muito comum receberem, equivocadamente, a marca de pessoas doentes pelo fato de não se encaixarem nessa norma social. Por isso, é recorrente que suas atitudes sejam consideradas promíscuas e imorais, o que facilitaria a infecção pelo HIV/AIDS

Assim, na sociedade, a pessoa soropositiva é concebida como desviante e é alvo de culpabilização por ter contraído o HIV/AIDS. Isso favorece os processos de marginalização e de exclusão social, facilitados e justificados por discursos que afirmam a condição de soropositividade como consequência de atos imorais (PAIVA *et al.*, 2018). Além disso, em uma cultura em que o fenômeno do HIV/AIDS é rechaçado e visto como problema unicamente da ordem pessoal e desviante de conduta, a produção de políticas públicas em prol do acesso da pessoa vivendo com HIV/AIDS a serviços de saúde é, por vezes, inviabilizada e vazia de sentido para sua implementação.

Neste sentido, é possível observar os efeitos negativos da estigmatização sobre as pessoas. Em certo aspecto, elas sofrem devido ao fato de serem excluídas socialmente, serem alvo de violências e isoladas por conta da atribuição da marca recebida, o que colabora ao seu adoecimento psicológico. Em uma outra perspectiva, os estigmatizados podem ficar à margem da organização e implementação de políticas públicas de amparo a sua vida em sociedade, por exemplo, corte de verbas orçamentárias para a compra de medicamentos antirretrovirais.

Considerando as problemáticas e os processos estigmatizantes relacionados às pessoas com HIV/AIDS, cabe ao profissional da psicologia trabalhar para a superação de relações sociais permeadas por estigmas (ACUNA; SILVA, 2020). Tal ação está prevista no código de ética do (a) psicólogo (a) no artigo 2º, o qual afirma que ele(ela) “trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (CFPa, 2005, não paginado).

A fim de compreender como a temática HIV/AIDS é abordada pela psicologia, Hipólito *et al.* (2016) realizaram um estudo de revisão integrativa de artigos sobre esse assunto nas bases de dados Bireme, Portal de Teses e Dissertações da CAPES, Bdenf, repositório da USP, UFRJ e UERJ. Eles encontraram três artigos, uma monografia e uma tese, os quais discutiam sobre os conhecimentos e sentimentos que as pessoas têm em relação ao fenômeno do HIV/AIDS. Além disso, os pesquisadores sugeriram que as

<sup>2</sup>Representações Sociais (RS), são modalidades de conhecimento que orientam o pensar, sentir e agir dos sujeitos em sociedade (LANE, 2017).

investigações proporcionadoras de espaço de fala e escuta das demandas das pessoas soropositivas têm extrema importância, visto que denunciam o processo histórico de marginalização vivenciado por este grupo, garantem sua visibilidade social e levantam dados sobre suas necessidades psicossociais.

Com interesse em continuar explorando a produção científica da psicologia sobre o HIV/AIDS, foi objetivado neste artigo conhecer como a psicologia social tem abordado os fenômenos do HIV/AIDS. Especificamente, identificar e refletir os principais temas e tipos de pesquisas realizadas sobre o HIV/AIDS na perspectiva da psicologia social

Esse tipo de estudo se justifica na medida em que gera importantes recursos à compreensão de como o saber científico está sendo produzido em uma determinada área de conhecimento, o que possibilita a identificação de lacunas a serem pesquisadas por outras investigações (MEDINA; PAILAQUIÉN, 2010). Ademais, a reunião e divulgação de elementos produzidos cientificamente podem colaborar com a prática de profissionais que trabalham junto às pessoas com HIV/AIDS.

Há ainda que ressaltar que o presente artigo tangencia discussões sobre as condições sociais que os sujeitos com HIV/AIDS vivenciam e o que é possível de ser realizado considerando a atuação do(a) profissional de psicologia. Logo, poderá despertar o interesse de outros pesquisadores em produzir conhecimentos e práticas relacionadas a pessoas que convivem com o vírus.

## METODOLOGIA

Revisão sistemática é uma estratégia de pesquisa bibliográfica que conta com uma organização específica de procedimentos e critérios (GALVÃO, PANSANI; HARRAD, 2015). Segundo Ercole, Melo e Alcoforado (2014, p.10) a revisão sistemática é um método “utilizado para responder a uma pergunta específica sobre um problema específico da área da saúde. É uma síntese rigorosa de todas as pesquisas relacionadas a uma questão/pergunta específica [...]”.

Autores como Berwanger *et al.* (2007); Mendes, Silveira e Galvão (2008); Souza, Silva e Carvalho (2010); Botelho, Cunha e Macedo (2011); Zoltowski *et al.* (2014); Gomes e Caminha (2014) determinam diretrizes e princípios para a elaboração de estudos de revisão sistemática, as quais se apresentam a seguir:

1. Elaborar questionamento e hipótese sobre o que se pretende revisar;
2. Definir critérios de inclusão e exclusão das obras;
3. Estabelecer recursos para a garantia da qualidade e fidedignidade da revisão, inclusive da discussão acerca dos dados levantados;
4. Estabelecer plano de busca, identificação, seleção e avaliação que deveriam responder como será realizada a investigação e análise dos manuscritos;
5. Identificação de limitações do próprio estudo.

Tendo isso em vista, a principal questão norteadora deste trabalho foi: como a temática HIV/AIDS é estudada a partir da perspectiva da psicologia social? Além deste, outros questionamentos específicos foram elaborados para orientar o estudo: o que Elaborado pelos autores objetivam em suas investigações? Quais suas metodologias? O que concluíram? A hipótese inicial deste trabalho era de que seriam encontrados diversos artigos abordando a temática HIV/AIDS na perspectiva da psicologia social, os quais estariam subsidiados pela metodologia qualitativa.

Cabe ressaltar que quando se anuncia a perspectiva da psicologia social no presente trabalho, tem-se como base o que foi apresentado e discutido na introdução deste artigo e na definição de (LANE, 2017, p.8): “O enfoque da Psicologia Social é estudar o comportamento de indivíduos no que ele é influenciado socialmente”. Além disso, conforme o Conselho Federal de Psicologia ([CFP], 2005, não paginado) o(a) psicólogo(a) social atua na “compreensão da dimensão subjetiva dos fenômenos sociais e coletivos, sob

diferentes enfoques teóricos e metodológicos, com o objetivo de problematizar e propor ações no âmbito social”.

Optou-se por realizar a busca por artigos científicos unicamente no Portal de Periódicos da CAPES, acessado pelo endereço eletrônico <https://www.periodicos.capes.gov.br/>, pois ele abrange 130 bases de dados, por exemplo, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), PubMed Central (PMC). Além disso, reúne 308 instituições com produção científica de alto impacto em teor de inovação e atendimento de demandas sociais e, por isso, conta com mais de 45 mil publicações periódicas.

O período aproximado de busca foi de 11 anos e seis meses, isto é, artigos publicados entre 07/01/2010 e 07/10/2021. Essa escolha se deu visto que Medina e Pailaquilén (2010) consideram que a partir de 10 anos o intervalo é satisfatório para compreender o desenvolvimento de um saber inserido em uma área específica de conhecimento. Além disso, foi uma opção dElaborado pelos autores delimitar este recorte temporal para conferir uma análise minuciosa da qualidade dos dados levantados.

Os critérios de busca foram: 1) pesquisas realizadas no Brasil, pois é de interesse mapear a produção científica da psicologia social na realidade brasileira com a finalidade de conhecer seus aspectos particulares; 2) decorrente do primeiro, os artigos deveriam estar no idioma brasileiro e independente de seu *qualis*; 3) revisado por pares; 4) disponíveis na íntegra para download; 5) fundamentados na perspectiva da psicologia social; 6) a temática central deveria ser HIV/AIDS.

Os critérios de exclusão podem ser entendidos como aqueles opostos ao de inclusão, contudo, é importante ressaltar os seguintes: 1) artigos repetidos ao longo do levantamento, com problemas de visualização ou que não estivessem disponíveis para download na íntegra; 2) a temática HIV/AIDS fosse transversal e não a principal da discussão; 3) não estivessem inseridos ou que não contemplassem a realidade brasileira.

Para a realização do levantamento de dados, o site da plataforma CAPES foi acessado. Em seguida, optamos por pesquisar assuntos a partir dos descritores exatos, “Psicologia Social” e “HIV/AIDS”, dinamizados pelo operador booleano *and*. Cabe ressaltar que, o site permite a inserção de somente dois descritores os quais poderiam aparecer em qualquer momento do texto. Foram assinaladas as opções na ferramenta de busca: artigos publicados nos últimos 11 anos, somente artigos no idioma português e revisado por pares.

Após a busca, foram identificados 48 arquivos na plataforma, seus títulos foram registrados no editor de texto *word*. Essa ação foi necessária para que fossem considerados os mesmos artigos, uma vez que, a cada nova pesquisa em diferentes dias e horários, novos artigos podem surgir, bem como alguns podem deixar de aparecer. Isso dificultaria a organização e o trabalho de revisão bibliográfica, caso essa medida de precaução não tivesse sido tomada.

Galvão, Pansani e Harrad (2015) orientam elaborar um diagrama para representar as fases do levantamento, contudo, suas diretrizes são aplicadas às pesquisas em que existem variados periódicos consultados e grande contingente de dados levantados, diferentemente da proposta em tela que contou com número reduzido de arquivos analisados, por isso, as orientações dElaborado pelos autores supracitados foram seguidas em relação à descrição das etapas de identificação, seleção, eleição e inclusão das obras.

Foram determinadas diretrizes para a orientação de leitura e coleta dos dados, as quais são representadas a seguir: 1) ler os resumos e analisar se contemplavam o interesse da proposta de revisão; 2) proceder à leitura na íntegra do artigo e identificar se estava orientado pela psicologia na perspectiva social; 3) localizar o assunto HIV/AIDS e avaliar se ele era o núcleo das discussões; 4) buscar responder às seguintes questões, após satisfazer os três itens anteriores: qual o objetivo do artigo? É estudo empírico ou teórico? Quem participou? Como o tema HIV/AIDS foi discutido? O que o estudo pôde concluir?

Mediante a leitura dos artigos recorreu-se ao editor de texto *word*, no qual foram criados documentos contendo a sumarização das obras. Logo na primeira linha foi indicado o título, Elaborado pelos autores,



o periódico em que foi publicado e um breve resumo sobre o estudo. O resumo foi elaborado a partir das orientações de Galvão, Pansani e Harrad (2015), atentando-se aos objetivos, métodos, principais resultados e conclusões. Contudo, as lacunas sobre a produção do conhecimento científico identificadas nas obras não constaram no breve resumo, mas foram consideradas no momento em que se discutiu os resultados obtidos.

Baseou-se em um paradigma qualitativo e interpretativo para análise dos dados. Segundo André (2004, p.17) nesta perspectiva o que se busca é [...] “a interpretação no lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação, valoriza a indução e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador”. Dessa forma, optou-se por apresentar a caracterização dos artigos levantados em um quadro, na sequência, resumo descritivo das principais discussões tecidas por eles.

Considerando os objetivos deste artigo, atentou-se às seguintes unidades de análise para responder às perguntas da revisão sistemática proposta, que foram: participantes, tipo de pesquisa, instrumentos e procedimento de coleta. Após essa identificação, foram elaborados outros questionamentos que nortearam as discussões dos dados, a saber: mediante aos objetivos e procedimentos metodológicos apresentados, como o HIV/AIDS é abordado pelas pesquisas? Sinteticamente, quais as características dessas investigações? É possível identificar algum tipo de lacuna na produção científica?

Apesar de não se ter recorrido ao procedimento de consulta a juízes para garantir a eliminação de vieses subjetivos de revisão, foi determinado que cada autor deste trabalho deveria realizar sua revisão de forma individual, respeitando os critérios de inclusão e exclusão preestabelecidos, além de analisar o levantamento à luz dos objetivos e responder os questionamentos norteadores. Após essa etapa, Elaborado pelos autores se reuniram ao longo de 20 encontros com duração de uma hora cada para debater os apontamentos concordantes e discordantes referentes ao processo de análise da revisão, com o intuito de considerar o que era adequado para o processo de elaboração de uma síntese final que respondesse aos objetivos do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, as características da produção brasileira foram apresentadas e, junto a elas, reflexões sobre seu panorama. A amostra potencial foi de 48 artigos, na primeira triagem foram excluídos cinco que não estavam em português (Brasil), dois estavam em duplicata, um não era artigo. Na sequência, os 40 resumos foram lidos integralmente, desse total, excluíram-se 23 artigos que não tinham o HIV/AIDS como tema central e seis não abrangiam a realidade brasileira. Logo, procedeu-se a leitura na íntegra dos 11 manuscritos restantes, dois foram excluídos por não estarem fundamentados na psicologia social.

Por fim, nove artigos se enquadraram nos critérios estabelecidos. A seguir, são apresentados os periódicos em que eles foram veiculados e seus respectivos Elaborado pelos autores (Quadro 1).

Entre os nove artigos analisados, foi encontrado somente o estudo de Bellenzani, Nemes e Paiva (2013) que relataram uma experiência de intervenção. Os demais foram, de revisão sistemática (HIPÓLITO *et al.*, 2016), ensaio teórico (CALAIS; JESUS, 2011) e, os outros seis, empíricos que analisaram dados colhidos por meio de entrevistas e questionários, os quais serão apresentados a seguir.

Quanto aos participantes, dois artigos tiveram como sujeito de pesquisa pessoas do gênero feminino, um deles com mulheres integrantes de um movimento social (CAJADO; MONTEIRO, 2018), e outro com jovens mães que vivem com HIV/AIDS (EID; WEBER; PIZZINATO, 2014). Duas pesquisas realizadas com sujeitos do gênero masculino, uma delas com homens que fazem sexo com outros homens (DE LUIZ, 2013) e outra com caminhoneiros de rota curta (SOUSA; SILVA; PALMEIRA, 2014). Em três artigos não foi possível identificar o gênero dos participantes, apenas foram mencionados adolescentes (BERNI; ROSO, 2014), enfermeiros (COSTA *et al.*, 2012) e usuários de um ambulatório de HIV/AIDS

(BELLEZANI; NEMES; PAIVA, 2013).

**Quadro 1** – Caracterização dos artigos levantados.

<b>Autor/ano</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais Discussões</b>	<b>Periódico</b>
Calais e Jesus (2011)	Ensaio teórico	Impacto negativo do HIV/AIDS na família	Revista Psicologia & Sociedade
Costa <i>et al.</i> (2011)	Empírico	Perspectivas de profissionais da enfermagem em relação às pessoas com HIV/AIDS	Revista Latino-Americana de Enfermagem
De Luiz (2013)	Empírico	Perspectivas de homens sobre a contração de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) HIV/AIDS	Revista Interface
Bellenzani, Nemes e Paiva (2013)	Relato de experiência (intervenção)	Contribuições do atendimento psicossocial à manutenção da saúde de pessoas com HIV/AIDS	Revista interface
Eid, Weber e Pizzinato (2014)	Empírico	Impacto psicossocial do HIV/AIDS na vida de adolescentes soropositivos	Revista Latinoamericana de ciencias sociales - Niños y Juventud
Sousa, Silva e Palmeira (2014)	Empírico	Impacto psicossocial do HIV/AIDS no convívio familiar	Revista Psicologia & Sociedade
Berni e Roso (2014)	Empírico	Impacto psicossocial do HIV/AIDS na vida de adolescentes soropositivos	Psicologia em Revista
Hipólito <i>et al.</i> (2016)	Revisão sistemática	Teoria das RS e suas contribuições à pesquisa do HIV/AIDS	Revista online de pesquisa cuidado é fundamental
Cajado e Monteiro (2018)	Empírico	O impacto psicossocial do HIV/AIDS em mulheres soropositivas	Revista Ciência & Saúde Coletiva

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Todos os estudos seguiram a metodologia qualitativa e foram orientados por uma análise psicossocial do fenômeno HIV/AIDS. Costa *et al.* (2012), Sousa, Silva e Palmeira (2014) estavam fundamentados na teoria das Representações Sociais (RS) e Hipólito *et al.* (2016) investigaram a forma como a teoria em questão era utilizada para analisar o HIV/AIDS na produção literária nacional.

Somente um relato de experiência foi identificado, ou seja, apenas um artigo abordou a atuação de psicólogos em contexto em que existiam demandas relacionadas ao HIV/AIDS. Porém, seria um equívoco dizer que os (as) profissionais de psicologia não trabalham com essa demanda, pois sabemos que existem psicólogos(as) atuando na área da saúde e na assistência social (PAIVA *et al.*, 2018).



Elencam-se possíveis explicações acerca do fato de não haver tantas publicações de relatos de experiência. Primeiramente, o processo de elaboração e submissão de um artigo tem várias exigências, por exemplo, para a realização e divulgação de pesquisas que envolvem seres humanos é necessário o aval de um comitê de ética, a partir da aprovação do projeto de investigação, sendo que tal avaliação pode ser demorada. Ademais, muitos psicólogos (as) podem não ter tempo disponível para sintetizar sua experiência no formato articular ou condições de responder às exigências de um periódico, no tocante à escrita nos moldes técnicos previstos.

Em relação ao conteúdo dos nove artigos selecionados, seis são empíricos, quatro descreveram e analisaram entrevistas e respostas de questionários aplicados em sujeitos com HIV/AIDS, os outros dois recorreram à teoria das representações sociais (RS) para a compreensão do que foi relatado por enfermeiros e caminhoneiros acerca de suas perspectivas sobre a pessoa que vive com HIV/AIDS. Um artigo apresentou um relato de prática; outro, um estudo teórico e o último de revisão integrativa. O quadro a seguir sintetiza

O artigo de Souza, Silva e Palmeira (2014) traz em seus resultados o HIV/AIDS representado por conotações negativas, como sentimentos de medo, os quais foram relacionados à doença incurável, ao risco de morte, bem como conflitos entre filhos e seus progenitores por terem os contaminados desde a concepção. Corroborando com esses dados, o estudo de Calais e Jesus (2011) apresenta a ideia da criança com HIV/AIDS como uma vítima de discursos que a realocam em uma infância não vivida, interrompida, com sonhos ceifados pela doença. Não obstante, surge a ideia da culpabilização dos pais e da contribuição desses na prorrogação de tais discursos. Tais dados ressaltam o impacto social do HIV/AIDS, reforçando estereótipos e estigmas sociais, que acompanham todos os períodos do desenvolvimento, inclusive infância. Além disso, ressalta-se o discurso de responsabilização e culpa associado à infecção, transparecendo nas diversas esferas da vida.

Eid, Weber, Pizzinato (2014) e Berni e Roso (2014) indicaram que os adolescentes culpam seus pais por terem transmitido verticalmente o vírus a eles, inclusive, discutiram sobre o impacto do HIV/AIDS na vida de jovens soropositivos. Cajado e Monteiro (2018) ao entrevistarem mulheres com HIV/AIDS observaram que elas tiveram dificuldades em aceitar suas condições e reorganizar suas vidas.

O estudo de Costa *et al.* (2012) sobre as representações sociais de enfermeiros em relação ao paciente vivendo com HIV/AIDS, indicou preocupação relacionada ao risco de morte, porém, ressaltou os avanços do tratamento para a manutenção de uma vida saudável e a importância de realizá-lo adequadamente com apoio socioafetivo.

O trabalho de De Luiz (2013) buscou entender como homens que fazem sexo com outros homens sem o uso de preservativos gerenciam os riscos de contração de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e do HIV/AIDS. O autor sugeriu que há receio em contrair o vírus, vergonha caso isso aconteça e evitam buscar apoio de serviços de saúde pública para se informarem a respeito do tema devido ao medo de exposição.

O artigo de revisão bibliográfica de Hipólito *et al.* (2016) buscou conhecer como a teoria das RS é utilizada no estudo do HIV/AIDS. Elaborado pelos autores reconheceram que é necessário entender como as pessoas pensam, sentem e agem em relação ao vírus e aos sujeitos que o têm. Através dos dados encontrados, pode ser possível articular políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida desses sujeitos, além de fomentar pesquisas que contribuam com ações de desmistificação e desconstrução de preconceitos, uma vez que nos trabalhos levantados foram encontradas conotações negativas sobre os indivíduos vivendo com HIV/AIDS.

Apenas no artigo de Bellenzani, Nemes e Paiva (2013) há o relato de uma intervenção na qual as autoras avaliaram a proposição de um atendimento psicossocial com quatro sujeitos usuários de um ambulatório de AIDS. As autoras concluíram que a prática na perspectiva adotada favorece a elucidação de fatores

associados ao tratamento da AIDS e a manutenção de uma condição saudável de vida, a qual estimula o desenvolvimento de autocuidados e a adesão às orientações dispensadas pelos profissionais de saúde.

Sumarizando o conteúdo dos nove artigos, nota-se que as pesquisas realizadas apresentam o fenômeno HIV/AIDS articuladas às temáticas sexualidade, preconceito, projeto de vida, relações sexuais, tratamentos medicamentosos e contexto familiar. A metodologia utilizada em todas foi baseada em um paradigma qualitativo, todavia, com suas particularidades, haja vista que houve estudos de revisão, intervenção, ensaio teórico e empíricos de aplicação de questionário e/ou entrevistas.

Nos estudos que se apoiaram na teoria das RS, observou-se que a partir das perspectivas dos participantes acerca do HIV/AIDS, a maioria deles considerou a doença como um fator prejudicial à saúde física e psicológica, além de ser um fator dificultador de diversas dimensões da vida. Isso era justificado, principalmente, pelo fato de ser uma doença com alta taxa de mortalidade, caso a pessoa soropositiva não realizasse o acompanhamento médico adequado. Neste direcionamento, foi recorrente a associação com sentimentos de medo, tristeza e raiva (CALAIS; JESUS, 2011; SOUZA; SILVA; PALMEIRA; 2014)

Historicamente, durante a epidemia de 1980, o HIV/AIDS foi recorrentemente retratado como algo temeroso, digno de vergonha e de castigos divinos, o que contribuiu para a associação destes com tais sentimentos descritos pelos estudos de Calais e Jesus (2011), e Souza, Silva e Palmeira (2014). A mídia teve também um papel muito importante nesse processo, pois reforçou e contribuiu para a perpetuação destas ideias, além de apresentar como uma relação direta entre o HIV/AIDS e a morte. Com o avanço da medicina e das pesquisas científicas na área, a morbimortalidade em relação ao HIV/AIDS foi alterada, sendo rompida a relação com esta e a morte. Porém, essa representação continuou presente socialmente, contribuindo assim para a formação dos estigmas e estereótipos que repercutem e impactam a vida dos sujeitos até os dias atuais.

Houve um ponto convergente entre Elaborado pelos autores, que foi o papel da informação sobre o HIV/AIDS para o desenvolvimento de atitudes protetivas de saúde. Os trabalhos indicaram ser importante o contato com conteúdos científicos acerca do vírus e da síndrome, em detrimento das ideias baseadas no senso comum. Apesar dessa afirmação não ser explicada diretamente em todos os textos, é possível inferir que quando os sujeitos baseiam suas concepções sobre HIV/AIDS unicamente nos conhecimentos do senso comum, isso facilita a formação de preconceito, práticas sexuais desprotegidas (sem preservativo) ou até a negação do tratamento (BELLENZANI; NEMES; PAIVA, 2013; SOUSA; SILVA; PALMEIRA, 2014). Por isso, compreende-se que processos educacionais, pautados em estudos científicos e posturas profissionais éticas, favorecem o entendimento da natureza biopsicossocial do HIV/AIDS e pode engendrar atitudes de prevenção ao contágio e disseminação.

Outro ponto convergente entre todos os artigos é o fato de debaterem e até apresentarem condições desumanas de sociabilidade em que pessoas com HIV/AIDS vivem. As investigações realizadas com os sujeitos soropositivos, por meio do aporte teórico da psicologia social, trazem relevantes contribuições científicas e sociais quando observam suas perspectivas de vida, haja vista que podem sofrer com preconceito e marginalização devido à sua condição.

Por outro lado, investigar o que os sujeitos que não tem HIV/AIDS pensam, sentem e agem em relação ao vírus fornece um panorama sobre como as práticas sociais e culturais estão se consolidando acerca do fenômeno, permitindo identificar mitos e estereótipos relacionados à sexualidade humana e orientar ações para a construção de relações sociais calcadas no respeito e legitimação da condição dos sujeitos com HIV/AIDS.

Importante ressaltar que, somente o estudo de Bellenzani, Nemes, Paiva (2013) apresentou proposições que contribuíram em alguma medida à superação de desafios relacionados às pessoas que convivem com HIV/AIDS, como o atendimento psicossocial a sujeitos soropositivos. Os demais artigos trouxeram debates importantes, discutem de maneira transversal e apresentam contextos de aviltamento de direitos,

vulnerabilidades, estigmas e a necessidade de se repensar discursos e saberes produzidos pela sociedade, porém, não tiveram como foco a atuação do profissional de psicologia com demandas relacionadas ao HIV/AIDS.

Neste sentido, identifica-se uma lacuna na produção do conhecimento científico, é preciso fomentar possibilidades de intervenções do(a) psicólogo(a), por exemplo, realizar campanhas que desconstruam de mitos e estereótipos em relação à pessoa que convive com o vírus, bem como estimular um olhar mais humanizado a este indivíduo para além de sua condição como soropositivo. Inclusive, isso é previsto no conjunto de práticas psicológicas a serem executadas pelos profissionais (CFPb, 2005)

Segundo o Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CRTPPP, 2019, p.4) o(a) psicólogo(a) pode desenvolver ações as quais devem ser avaliadas “levando em consideração as condições potenciais de vulnerabilização existentes em determinados contextos e realidades sociais e individuais, de cada pessoa e dos grupos” (CRTPPP, 2019, p.4). Inclusive, o CRTPPP especifica que os(as) profissionais devem nortear suas intervenções de forma a estimular a prevenção da infecção em seus pacientes, instrumentalizá-los para que consigam viver sua sexualidade com plenitude e responsabilidade perante a si e aos outros, inclusive repará-los para superar preconceitos advindos da sociedade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a análise do conteúdo apresentado pelos nove artigos publicados nestes últimos 11 anos e meio, as pesquisas que se inserem na área da psicologia social investiram em conhecer o que é o HIV/AIDS em dois pontos de vista: uma das pessoas soropositivas, e o outro das que não são acometidas pelo vírus. Esses tipos de investigações são importantes, pois proporcionam visibilidade às pessoas que podem estar em situação de vulnerabilização social, levantam sofrimentos e desafios vividos por elas, cujo conhecimento permite a elaboração de reflexões e de denúncias sobre o aviltamento de Direitos Humanos.

Nos estudos sobre o HIV/AIDS, os pesquisadores, orientados pela psicologia social, defendem a necessidade de se considerar as condições de sociabilidade da pessoa soropositiva. Foi recorrente a ideia nos artigos analisados de que, em uma sociedade em que são estabelecidos valores negativos ao sujeito que convive com HIV/AIDS, existe uma tendência a deixá-lo à margem e a dificultar seu acesso aos serviços sociais ou até mesmo destituí-los de seus direitos básicos como cidadãos.

A partir do estudo das nove investigações levantadas na revisão, entende-se que a psicologia social tem estudado o fenômeno HIV/AIDS de forma a refletir sobre possibilidades de superação de relações sociais em que acontecem a estigmatização, no entanto, sem estabelecer medidas propositivas para superar este contexto ou favorecer melhores condições de interação social para sujeitos estigmatizados. Neste sentido, seria interessante a realização e divulgação de relatos de experiências de intervenções, por exemplo, atendimento de demandas psicossociais de pessoas que têm o HIV/AIDS ou processos de conscientização tendo em vista a promoção do respeito aos sujeitos que convivem com o vírus.

É oportuno sinalizar algumas ressalvas sobre as considerações tecidas no parágrafo acima observando as limitações do estudo. Devido ao corte temporal utilizado para realizar o levantamento dos artigos, últimos 11 anos e seis meses, não é possível determinar generalizações sobre a produção científica brasileira que articula psicologia social com HIV/AIDS, isso significa que é necessário ampliar a busca para se ter maior quantidade de dados e informações referentes ao que foi pesquisado.

Outra questão que se pontua é a escolha por artigos e a exclusão de capítulos de livro, resumos de anais de congresso, teses e dissertações, haja vista que trabalhos de revisão sistemática requerem delimitação de arquivos a serem estudados. Assume-se que todos os formatos que não compõem o levantamento devem ser examinados em posteriores investigações para se ter um registro acurado sobre como a psicologia social tem abordado o fenômeno HIV/AIDS.

Além do mais, é possível identificar produções no formato de e-book disponibilizadas pelo CFP que

apresentam debates sobre a atuação do profissional de psicologia em contextos em que há demandas relacionadas às pessoas que convivem com o vírus, por exemplo o “Referência Técnica para Atuação de Psicólogas(os) nos Programas de IST/HIV/aids” (CFP, 2020); no próprio site do CFP há matérias, discussões e eventos sobre o trabalho da psicologia com o HIV/AIDS.

Reitera-se que estudos sobre esse tema são importantes tendo em vista o atual cenário político brasileiro o qual está permeado pelo conservadorismo aliado ao aviltamento dos direitos humanos e consoante às ideias de quem o preside, por isso, pesquisar sobre HIV/AIDS tornou-se uma ação de resistência em um contexto em que a pessoa com o vírus ou síndrome da imunodeficiência é constantemente culpabilizada por sua condição merecendo o pior dos destinos.

Portanto, é necessário que demais pesquisadores mantenham o interesse em investigar questões relacionadas ao HIV/AIDS e persistam na luta por uma sociedade mais justa, igualitária em direitos e equânime no que diz respeito às oportunidades de participação social.

## REFERÊNCIAS

ACUNA, J. T.; SILVA, N. R. da. Contribuições da Psicologia Social à formação de representações sociais que prescindam de preconceito: um relato de experiência. **Educação em revista**, v.21, n.1, p. 95-108. 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/9435>. Acesso em: 12 dez. 2021.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. 11.ed. Campinas: **Papirus**, 2004.

BELLENZANI, R.; NEMES, M. I. B.; PAIVA, V. Comunicação profissional-paciente e cuidado: Avaliação de uma intervenção para adesão ao tratamento de HIV/AIDS. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 17, n. 47, p. 803–834. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/BzCz7TY9Pc-CDpHzR4q5tPXF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 dez. 2021.

BERNI, V. L.; ROSO, A. Tornar-se adolescente com HIV/aids: possibilidades e limitações. **Psicologia em Revista, Belo Horizonte**, v. 20, n. 3, p. 582–601, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v20n3/v20n3a11.pdf>. Acesso em: 12 dez. de 2021.

BERWANGER, O. *et al.* Como avaliar criticamente revisões sistemáticas e metanálises? **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 19, n. 4, p. 475–480, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/Fvg5xB98NtDGdxRmCWxmzcr/?lang=pt>. Acesso em: 12 dez. 2021.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O Método Da Revisão Integrativa Nos Estudos Organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136. 2011. Disponível em: <https://www.gestaoe-sociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 12 de dez. de 2021.

BRASIL. **Aids/HIV: o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção**. 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/aids-hiv>. Acesso em: 12 dez. 2021.

CAJADO, L. C. de S.; MONTEIRO, S. Social movement of women with HIV/AIDS: An experience between positive citizen from Rio de Janeiro, Brazil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 10, p. 3223–3232, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WRJMYmwr5NWw4CjhwYd7DVj/abstract/?lang=en>. Acesso em: 12 dez. 2021.



CALAIS, L. B. de; DE JESUS, M. Â. das G. S. Desvendando olhares: Infância e AIDS nos discursos da sociedade. **Psicologia e Sociedade**, v. 23, n. 1, p. 85–93, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/T8DQbcKrJvFZMVprKfkrFTb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 dez. 2021.

CFP. Conselho Federal de Psicologia. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 25.dez.2020.

\_\_\_\_\_. **Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP n.º 005/2003 Reconhece a Psicologia Social como especialidade em Psicologia para finalidade de concessão e registro do título de Especialista**. 2005. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2003\\_5.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2003_5.pdf)

\_\_\_\_\_. Conselho Federal de Psicologia. Referência Técnica para Atuação de Psicólogas(os) nos Programas de IST/HIV/aids. 2020. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/01/885.3-REFERE-RE%CC%82NCIAS-TE%CC%81CNICAS-IST\\_AIDS\\_web4.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/01/885.3-REFERE-RE%CC%82NCIAS-TE%CC%81CNICAS-IST_AIDS_web4.pdf). Acesso em 31.mai.2021.

COSTA, T. L. da *et al.* Pessoas com HIV/Aids nas representações sociais de enfermeiros: Análise dos elementos centrais, contranormativos e atitudinais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 6, p. 1091–1099, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/rYpX7mJx8StsfLhhZXdD5p/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 12 dez. 2021.

CRTPPP. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. **Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) nos programas de IST e HIV/AIDS**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/07/REFERÊNCIA-TÉCNICA-IST-HIV-AIDS-Versão-Consulta-Pública.pdf>. Acesso em: 25. dez.2020

DE LUIZ, G. M. O uso da argumentação científica na opção por estilos de vida arriscados no cenário da aids. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 17, n. 47, p. 789–802, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/stfxVNrdsw9xy5S3vFy6H7p/?lang=pt>. Acesso em: 12 dez. 2021.

EID, A. P.; WEBER, J. L. A. W.; PIZZINATO, A. P. Maternity and life plans among young people infected with HIV by vertical transmission. **Revista latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 13, n. 2, p. 937–950, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S-1692-715X2015000200028](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S-1692-715X2015000200028). Acesso em: 12 dez. 2021.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. de; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. de. S. A; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n.2 p.335-342, 2015. Disponível em: [https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00335.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00335.pdf). Acesso em: 12 dez. 2021.

GERGEN, K. J. The social constructionist movement in modern psychology. **American Psychologist**, v.40, n.3, p.266-275, 1992. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1992-97753-044>. Acesso em: 12 dez. 2021.

- GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade. Tradução: Mathias Lambert. 2004.
- GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, v. 20, n. 1, p.395-411, 2014. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/41542>. Acesso em: 12 dez. 2021.
- HIPOLITO, R. L. *et al.* A teoria das representações sociais ea qualidade de vida\hiv\ aids: revisão integrativa de literatura. **Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 1, p.3609-3623, 2016. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/1a655bf403be11bc184f3a2a51052665/1?pq=-origsite-gscholar&cbl=2030183>. Acesso em: 12 dez. 2021.
- LANE, S. T. M. **O que é psicologia social**. 39ed. São Paulo: Brasiliense. 2017. 78p.
- MEDINA, E. U.; PAILAQUILÉN, R. M. B. A revisão sistemática e a sua relação com a prática baseada na evidência em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, p.824-831, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/PdJfcM7BSbTYMTkzjxKnt3G/abstract/?lang=pt&stop=next&format=html>. Acesso em: 12 dez. 2021.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 12 dez. 2021.
- PAIVA, V. *et al.* Prevención, promoción y cuidado: Enfoques de vulnerabilidad y derechos humanos, **Teseo**, v.1, n.1, p.1-200. 2018. Disponível em: <https://www.teseopress.com/vulnerabilidadesyddhh/front-matter/introduccion/>. Acesso em: Acesso em: 12 dez. 2021.
- RODRIGUES, A. **Psicologia Social**. 32.ed.. Rio de Janeiro: Vozes. 1988. 584p.
- SOUSA, L. M. S.; SILVA, L. S.; PALMEIRA, A. Representações sociais de caminhoneiros de rota curta sobre HIV/AIDS. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n.1, p. 346-355, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/kmM4sLZsPRbs3CR6G6LNHnQ/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 12 dez. 2021.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v.8, n.1, p.102-106. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT-34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: Acesso em: 12 dez. 2021.
- UNAIDS. **Estatísticas**. 2020. Disponível em: <https://unaid.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 30.mai.2022.
- ZOLTOWSKI, A. P. C. *et al.* Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. **Psicologia: teoria e Pesquisa**, v. 30, p. 97-104, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/L7CvnCh4KJVhgcnkLKnTtFc/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: Acesso em: 12 dez. 2021.